

COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

Comunicação & Educação

ISSN: 0104-6829

ISSN: 2316-9125

São Paulo SP: Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes Departamento de Comunicações e Artes

Itacarambi, Ruth Ribas

Atividades em sala de aula

Comunicação & Educação, vol. 26, núm. 1, 2021, Janeiro-Julho, pp. 222-227

São Paulo SP: Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes Departamento de Comunicações e Artes

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=743878568019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Atividades em sala de aula

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Educadora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática. Professora de curso de pós-graduação em Educação Matemática.

E-mail: acarambi@alumni.usp.br

Um dos maiores desafios que o ecossistema comunicativo faz à educação é: ou se dá a sua apropriação pelas maiorias ou se dá o reforçamento da divisão social e a exclusão cultural e política que ele produz¹.

“Enfrentados os desafios, a comunicação/educação estará apta a levar os alunos a uma produção que valorize aspectos da cultura em que vivem, que abra discussões sobre a dinâmica da sociedade, sua inserção na totalidade do mundo, conhecendo-o para modificá-lo – reformando-o e/ou revolucionando-o, numa nova linguagem audiovisual, num novo mundo”².

As atividades nesta edição estão organizadas na reflexão sobre educomunicação em dois momentos: a comunicação apoiada nos artigos: “Explorações teóricas para pensar as inter-relações entre educomunicação e comunicação comunitária”, de Jiani Adriana Bonin; “Cursos de jornalismo em perspectiva histórico-geográfica: arranjos locais e regionais no Brasil”, de Antônia Alves Pereira e Sonia Virgínia Moreira. A educação é tratada no artigo “Representações e discursividades da educação na comunicação”, de Fernanda Elouise Budag.

Todos os artigos trazem em seu referencial teórico questões relacionadas à educomunicação, separamos os artigos em comunicação e educação a partir da análise da ênfase que é dada no desenvolvimento de cada narrativa. Para fazer a síntese entre comunicação e educação, apontamos o artigo “Democratização das mídias e educação”, de Maria Cristina Castilho Costa

A comunicação comunitária tratada no artigo de Bonin, segundo a autora, tem como horizonte as necessidades de uma pesquisa que investiga os processos educomunicativos desenvolvidos na produção dos jornais *Boca de Rua* e *O Cidadão* e seu papel na construção da cidadania comunicativa.

O vazio da comunicação jornalística em atender grupos da comunidade excluídos da grande mídia é **apresentada no artigo de Pereira e Moreira** que analisa a expansão dos cursos de jornalismo em instituições públicas e privadas de ensino superior e a distribuição geográfica das redes. O artigo mostra, também, que o acesso ao ensino superior contribuiu para a diversidade e a inclusão social de jovens de baixa renda no processo de interiorização das universidades e dos cursos de jornalismo.

1. MARTIN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da comunicação à educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 181, p. 51-61, 2000.

2. BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

1. TEMA: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

A figura do professor e a imagem da educação é objeto de estudos do artigo de Budag; particularmente do docente e do ensino de Filosofia, a autora apresenta uma reflexão teórica e questiona se há a reprodução de estereótipos da docência, ou a sua quebra; e quais os enunciados hoje construídos em torno da educação.

2. TEMA: A FIGURA DO PROFESSOR E A IMAGEM DA EDUCAÇÃO

A presença da tecnologia e suas formas de comunicação é registrada no artigo: “*Escrevivência: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida*”, de Roselete Fagundes de Aviz e Gilka Elvira Ponzi Girardello. O objetivo do artigo, segundo suas autoras, é discutir contribuições metodológicas desse estudo, especialmente nos aspectos alusivos aos objetos *blog* e *microblog* (Twitter) como espaços de pesquisa associados ao método *Histórias de Vida*.

3. TEMA: AS REDES SOCIAIS BLOG E TWITTER NO DIAGNÓSTICO DAS FORMAS DE VIOLÊNCIAS

As atividades desta edição estão organizadas nos seguintes temas:

- Comunicação Comunitária
- A figura do professor e a imagem da Educação
- As redes sociais blog e twitter no diagnóstico das formas de violências
- A democratização das mídias

4. PRIMEIRA ATIVIDADE

4.1. *Comunicação Comunitária.*

O objetivo da atividade é apresentar a pesquisa sobre as práticas dos sujeitos na produção dos jornais Boca de Rua e o Cidadão, sua atuação crítica e constitutiva como produtores de comunicação e paralelamente explorar as perspectivas teóricas para pensar a relação entre Educomunicação e comunicação comunitária, propostas no artigo de Jiani Adriana Bonin “Explorações teóricas para pensar as inter-relações entre educomunicação e comunicação comunitária”.

A atividade é destinada aos alunos e professores de graduação da área das Ciências Humanas, em especial da Comunicação (Jornalismo) e Pedagogia.

Organizamos a atividades na seguinte sequência didática:

1. Leitura do artigo com ênfase nos itens.

- Diálogos possíveis entre comunicação comunitária e educomunicação.
- A comunicação comunitária caminha para efetivar o exercício do direito à comunicação, condição que amplia os horizontes da garantia de outros direitos.
- Na intersecção entre comunicação e educação coexiste a possibilidade de os sujeitos fazerem uso de palavras originalmente próprias dos dominantes para “dizer coisas novas que ilustram seus anseios e suas lutas”³.
- Os processos educomunicativos, como argumenta Baccega, dotam os sujeitos de competências para “construir novos modos de atuação na mídia e no mundo”⁴.

2. Fazer a síntese das opiniões, priorizando a noção comunicação comunitária.

3. Solicitar que os alunos, em pequenos grupos, pesquisem o jornal Boca de Rua. Sugerimos que consultem o site: <https://jornalbocaderua.wordpress.com/sobre-nos/>.

Um jornal fala e por isso o nosso tem até o nome de Boca. Mas também escuta o povo da rua, escuta outros movimentos. As pessoas também nos escutam quando compram nosso jornal, a universidade nos escuta quando nos chama para falar do nosso trabalho. O outro lado da cidade nos vê porque nos escuta e nos lê. Ver, falar e escutar. É assim que a comunicação é feita⁵.

O jornal Boca de Rua, publicação feita por moradores em situação de rua e que circula há 19 anos em Porto Alegre, também foi atingido pelas restrições impostas pela chegada da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Para seguir circulando, a solução foi criar uma edição online e lançar uma campanha de assinaturas para conseguir apoiadores e assegurar a continuidade do projeto coordenado pela Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação (ALICE).

4. Fazer uma roda de conversa sobre a intenção do jornal, as demais informações obtidas e como ajudar o jornal neste momento de pandemia.
5. Nos mesmos grupos propor que busquem informações sobre o jornal Cidadão, sugerimos o site: <https://mareonline.com.br/quemsomos/>.

O site apresenta a missão do jornal:

Produzir e difundir conteúdos e narrativas que mobilizem e contemplem os moradores das 16 favelas da Maré a partir do seu protagonismo e potencial de forma a superar as representações negativas e preconceituosas comumente veiculadas nas mídias hegemônicas sobre as favelas e periferias. Instrumentalizar o morador com informação de qualidade visando uma opinião crítica para preservação e conquista de direitos, com linguagem textual acessível, fomentando ações de longo prazo capazes de gerar mudanças que impactem na qualidade de vida da população da Maré⁶.

Esse site apresenta uma visão geral das matérias já publicadas e ações comunitárias empreendidas.

3. BRANDALISE, Roberta; ASSENCIO, Sandro. Contra a barbárie da incomunicação e pela construção de uma sociedade educativa. **MATRIZes**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 313-317, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p313-317>, p. 314.

4. BACCEGA, Maria Aparecida. Op. cit., p. 27.

5. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/04/jornal-boca-de-rua-cria-edicao-virtual-e-lanca-campanha-de-assinaturas/>.

6. Disponível em: <http://jornalocidadao.net/>.

1. Voltar à roda de conversa e discutir o significado da comunicação comunitária nos dois jornais à luz dos itens propostos. Observe que com a pandemia os jornais criaram uma versão on-line.
2. Discutir a falta de propostas de comunicação comunitária a partir do vazio da comunicação jornalista em atender grupos da comunidade de excluídos da grande mídia apresentada no artigo: “Cursos de jornalismo em perspectiva histórico-geográfica: arranjos locais e regionais no Brasil”, de Antônia Alves Pereira e Sonia Virgínia Moreira que analisa a expansão dos cursos de jornalismo em instituições públicas e privadas de ensino superior e a distribuição geográfica, das redes, mostra, também, que o acesso ao ensino superior contribuiu para a diversidade e a inclusão social de jovens de baixa renda no processo de interiorização das universidades e dos cursos de jornalismo.

5. SEGUNDA ATIVIDADE

5.1. Representações: figura do professor e imagem da Educação.

A atividade está centrada no artigo de Fernanda Elouise Budag “Representações e discursividades da educação na comunicação”, a autora orienta suas reflexões a partir da concepção de Morin⁷ de que a “educação deve contribuir para a auto-formação da pessoa e ensinar como se tornar cidadão”. Assim, entende que o educador no espaço da sala de aula é um interlocutor qualificado para dialogar com seus estudantes e ajudá-los em sua formação.

Essa atividade é destinada aos professores da escola básica e para a autora ao professor de Filosofia.

Organizamos a atividade na seguinte sequência didática:

1. Solicitar que os alunos assistam alguns episódios da série Merlí, disponível no streaming Netflix e escolham os que considerarem mais significativos, justificando a escolha.
2. Fazer o levantamento dos episódios mais citados e as justificativas das escolhas.
3. Discutir os temas contemplados nos episódios escolhidos.
4. Propor a leitura do artigo situando os temas no texto do artigo.

Sugerimos:

[...] ao mesmo tempo em que Merlí ensina sobre o conteúdo previsto no plano de ensino da disciplina, ensina também sobre/para a vida, levando os alunos-personagens a refletirem sobre seus pensamentos e atitudes individuais e em sociedade; [...] Não obstante costume agir de modo autocentrado, Merlí revela-se particularmente preocupado com a coletividade e alteridade, e, portanto, empático

7. MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

quanto à dor alheia sempre que se depara com manifestações de machismo, homofobia e transfobia [...]

5. Nas considerações finais, identificar a imagem de professor e o papel da educação apresentados pela autora no artigo sobre a série Merli.

6. TERCEIRA ATIVIDADE

6.1. As redes sociais blog e Twitter no diagnóstico das formas de violências.

A presença da tecnologia e suas formas de comunicação é registrada no artigo: “Escrevivência: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida”, de Roselete Fagundes de Aviz e Gilka Elvira Ponzi Girardello. Esse, segundo as autoras, busca refletir sobre *fundamentalismos religiosos* contra meninas e mulheres, com ênfase na aculturação, nas violências e no papel da educação.

A atividade é destinada aos professores da escola básica e de graduação. Propomos a seguinte sequência didática.

1. Identificar com os alunos as características comunicacionais do Blog, Twitter ou Microblog.
2. Verificar quais das ferramentas são mais utilizadas por eles e qual é o objetivo da criação de seus Blog ou Twitter.
3. O artigo teve como base histórias de vida – orais e escritas – de meninas e mulheres que sofreram algum tipo de violência em contextos religiosos brasileiros. Aponta que as violências praticadas no tecido social podem interferir nas relações educativas, muitas vezes oriundas de contextos *fundamentalistas religiosos* e são produtoras de fracassos na aprendizagem, evasão, repetência, isolamento ou distúrbios de atenção. Assim propomos a leitura individual do artigo dando ênfase nas seguintes afirmações:

Uso do blog e do microblog como ferramentas de comunicação criou um lugar da voz para essas mulheres, no sentido de que pudessem “contar a todo mundo” o que acontece em sua intimidade, indo ao encontro de outras vozes que a elas afinam-se. A pesquisa deu ainda mais consistência a essas ideias quando nos permitiu perceber a escola, como (re)produtora do medo, assim como o são os contextos fundamentalistas religiosos.

Twitter, além de publicações livres como ocorre com os blogs, destacou-se como ferramenta de comunicação direta entre perfis, incentivando a participação e o compartilhamento de informações que geram conhecimento, além de caracterizar-se como ferramenta de comunicação para as pessoas acompanharem umas às outras a distância.

4. Fazer uma roda de conversa com os alunos sobre essas afirmações e sintetizar com as considerações finais do artigo.

Propomos para os alunos de graduação das diferentes áreas da Comunicação e da Pedagogia que aprofundem a reflexão sobre o papel das tecnologias no mundo globalizado com a leitura do artigo: “Democratização das mídias e educação”, de Maria Cristina Castilho Costa. O artigo, na opinião da autora, apresenta o conflito que existe entre os mecanismos políticos republicanos e a liberdade de expressão, assim como entre os interesses do mercado e a informação. Analisando historicamente esses conflitos, propõe a luta pela democratização das mídias como forma de libertar o público da “Caverna de Platão” do mundo contemporâneo.

Recomendamos os itens:

- Sociedade contemporânea e comunicação em rede: em que analisa a comunicação em rede e as transformações trazidas para essa sociedade globalizada.
- O que é democratizar as mídias?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

BRANDALISE, Roberta; ASSENCIO, Sandro. Contra a barbárie da incomunicação e pela construção de uma sociedade educativa. **MATRIZes**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 313-317, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p313-317>.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 181, p. 51-61, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.